


# INTERCÂMBIO ENTRE LITERATURAS BRASILEIRA E MOÇAMBICANA NOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG) E DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (UEM)

## *EXCHANGE BETWEEN BRAZILIAN AND MOZAMBICAN LITERATURES IN THE LIBRARIES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MINAS GERAIS (UFMG) AND THE EDUARDO MONDLANE UNIVERSITY (UEM)*

Delfina Lázaro Mateus   
Universidade Eduardo Mondlane

Lindiwe Sophia Oliveira Fideles   
Universidade Federal da Bahia

---

### RESUMO

São muitos os fatores de natureza social e cultural que aproximam os países de língua oficial portuguesa. No caso de Brasil e Moçambique, os países aproximam-se por meio da língua e também do tecido social, já que o Brasil é o país com a maior população afrodescendente da América Latina. Ao reconhecer a importância do estabelecimento de um intercâmbio literário entre os dois países no ensino superior, este trabalho pretende examinar o intercâmbio literário entre os acervos das bibliotecas universitárias da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique) e da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil). A identificação da literatura brasileira e moçambicana nos acervos dos sistemas de bibliotecas realizou-se a partir de uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada em julho de 2021 no catálogo online das bibliotecas. O estudo aponta que o intercâmbio literário entre Brasil e Moçambique ainda é pequeno, principalmente no que diz respeito às obras literárias.

**Palavras-Chave:** Literatura brasileira. Literatura moçambicana. Biblioteca universitária. Multiculturalismo.

---

### ABSTRACT

There are many social and cultural factors that approach countries with official language Portuguese. In the case of Brazil and Mozambique, the countries approach each other through language and also through the society, as Brazil is the country with the largest Afro-descendant population in Latin America. Recognizing the importance of establishing a literary exchange between the two countries in higher education, this work intends to examine the literary exchange between the collections of university libraries at Universidade Eduardo Mondlane (Mozambique) and Universidade Federal de Minas Gerais (Brazil). The identification of Brazilian and Mozambican literature in the collections of library systems was established from an exploratory-descriptive research, realized in July 2021 in the online catalog of libraries. The study points out that the literary exchange between Brazil and Mozambique is still small, especially with regard to literary works.

**Keywords:** Brazilian literature. Mozambican literature. University library. Multiculturalism.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura africana de língua portuguesa, Angola, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Moçambique começou a se firmar para o mundo a partir de meados do século XX. Na visão de Pereira e Farias (2011), estes países tiveram ou têm uma história similar que perpassa pela cultura oral, baseada na transmissão do conhecimento de forma oral e também pelo processo de colonização que culminou nas independências tardias.

Neste sentido, tendo em vista estas similaridades, são muitos os fatores de natureza social e cultural que aproximam os países de língua oficial portuguesa. No caso de Brasil e Moçambique, ainda que sejam países localizados em continentes diferentes, faz-se uma primeira aproximação e união entre os dois países por meio da língua, que se constitui a partir da partilha dos mesmos códigos de comunicação, num instrumento capaz de fazer com que os países dialoguem e façam intercâmbio de ideias, informações e literaturas.

Numa segunda fase, pode-se considerar o fato do tecido social desses países ser constituído majoritariamente por pessoas negras<sup>1</sup>. Vale ressaltar, conforme aponta Souza (2019), que o Brasil é o país com a maior população afrodescendente de toda América Latina. Assim, as pessoas negras têm buscado através das manifestações culturais e literárias reconstruir a identidade africana, ora fraturada pela colonização no caso de Moçambique e “subjugada ou renegada no Brasil, causando desta forma, uma discriminação racial para com os afrodescendentes, oriundos do tráfico de escravos do período colonial” (SANTOS, 2015, p. 10).

A identidade que Santos traz à tona, se constrói dentro de um contexto histórico e é influenciado por questões de raça, gênero, localização geográfica, idioma, orientação sexual, nacionalidade, crenças religiosas e étnicas (LIMA, 2017). No que diz respeito às mulheres negras, tal influência foi nomeada e conceituada por feministas negras como interseccionalidade:

A interseccionalidade visa dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado – produtores de avenidas identitárias em que mulheres negras são repetidas vezes

---

<sup>1</sup> “O sistema de classificação de raça/ cor que se desenvolveu no Brasil está intimamente relacionado ao processo colonial. Nos dias atuais, pode-se dizer que há dois sistemas de classificação étnico-racial no país, ambos intimamente vinculados: o oficial e o de uso cotidiano. O oficial está assentado em cinco categorias, quatro referentes à cor (branco, preto, pardo e amarelo) e uma referente à etnia (indígena). O sistema de uso cotidiano, mais flexível que o sistema oficial, varia segundo o tipo de interação interpessoal, apresentando também um número bem maior de categorias. Ambos os sistemas de classificação racial, no entanto, estão assentados nas características físicas dos sujeitos (com exceção da categoria oficial “indígena”), tendo a cor da pele como elemento fundamental no processo de classificação.” (SOUZA, 2019, p. 2)

atingidas pelo cruzamento e sobreposição de gênero, raça e classe, modernos aparatos coloniais. (AKOTIRENE, 2019, p. 14)

Essas esferas de sociabilidade (raça, gênero, classe, origem nacional, entre outras) que são articuladas pelas opressões compõem as identidades que são criticadas ou exaltadas por meio de manifestações culturais e literárias. Assim a literatura deve buscar, através das temáticas que retrata, o resgate da identidade, neste contexto, da cultura africana tanto para as(os) moçambicanas(os) quanto para as(os) brasileiras(os).

Para a reconstrução da cultura africana através da literatura, é importante que se estabeleçam pontes sólidas e políticas contínuas de promoção da cultura e literatura brasileira e moçambicana nos países lusófonos, dado que a presença de livros de autores brasileiros em Moçambique e dos autores moçambicanos no Brasil, ainda se situa num nível muito baixo (LINDOSO, 2019).

Dessa forma, o acesso e o intercâmbio entre a literatura brasileira e moçambicana, enquanto uma política nos dois países, perpassa pela incorporação da literatura brasileira/afro-brasileira no ensino moçambicano, e por outro lado, da literatura moçambicana no ensino brasileiro, porque o processo de ensino e aprendizagem permite que os estudantes sejam introduzidos a contextos históricos, culturais e sociais capazes de ajudá-los a construir a sua identidade nacional, étnico-racial e intelectual.

No caso brasileiro, a Lei 10.639/2003 contribui para a incorporação de obras de literatura africana e afro-brasileira no acervo das bibliotecas escolares nos ensinos fundamental e médio, visto que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial das escolas. Apesar de não ser uma lei específica para as bibliotecas, compreende-se que a biblioteca deve estar incluída no Projeto Político-Pedagógico das escolas e, portanto, deve corroborar para o cumprimento da lei.

Da mesma forma, é necessário ampliar a presença da literatura africana e afro-brasileira no ensino superior, visto que as políticas de ação afirmativa devem abarcar todos os níveis da educação. A biblioteca universitária deve dar continuidade à formação dos estudantes, dessa forma, “não pode se desligar da função da educação superior e a discussão da justiça social, deve estar inserida nas práticas biblioteconômicas” (JESUS, 2020, p. 327).

Na situação de Moçambique, não existe uma lei que atue nessa mesma direção, no entanto a razão de Moçambique ter sido uma colônia portuguesa favorece o uso de textos de escritores clássicos portugueses. Ademais, vale ressaltar que, o fato de muitas escolas moçambicanas não

possuírem bibliotecas apetrechadas, influencia na fraca incorporação da literatura estrangeira bem como da literatura nacional nas ínfimas bibliotecas que suportam o ensino fundamental e médio.

Apesar de alguns textos de autores moçambicanos serem adaptados para os livros escolares (TIMBANE; ABDULA, 2016), isto não substitui a necessidade das escolas terem um acervo que possibilite o intercâmbio e aprofundamento literário por parte dos estudantes. Em Moçambique, os estudantes têm acesso à literatura estrangeira a partir do ensino superior, especificamente quando os cursos estão relacionados com estudos literários.

Ao reconhecer a importância do estabelecimento de um intercâmbio literário entre o Brasil e Moçambique a partir do ensino, e não somente no ensino fundamental e médio, mas também universitário, o presente trabalho pretende examinar, o intercâmbio literário entre os acervos das bibliotecas universitárias da Universidade Eduardo Mondlane - UEM (Moçambique) e da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG (Brasil). Este objetivo, se desdobra em outro específico no qual se pretende identificar a quantidade de registros e as características da literatura e dos autores brasileiros presentes no catálogo da Biblioteca Central da UEM e quantidade de registros e as características da literatura e dos autores moçambicanos presentes no catálogo da UFMG.

Vale frisar que nos preocupamos neste estudo em identificar apenas livros de literatura brasileira e moçambicana não didáticos. Esta ressalva é feita porque geralmente os acervos das bibliotecas universitárias são constituídos em sua maioria por bibliografias básicas dos cursos. Raramente estão presentes livros literários e de ficção (FERRAZ; PAIVA; REIS, 2017), o que demonstra uma limitação do acervo das bibliotecas. Nesse sentido, acreditamos que a presença da literatura, sobretudo, proveniente desse intercâmbio entre Brasil e Moçambique é um fator enriquecedor para a formação das(os) estudantes.

O intercâmbio das literaturas acontece quando o sistema de educação e seus atores: professores, currículo e biblioteca, privilegiam para além da construção de um acervo literário nacional, a edificação de um acervo bibliográfico multicultural que destaca as similitudes e divergências passadas e contemporâneas entre os países. Ao se adotar esta postura por parte destes atores, e em especial pela biblioteca, por ela ser responsável pelo desenvolvimento do acervo e de coleções, mediação e disseminação da informação no contexto educacional, se valorizaria o multiculturalismo e a diversidade étnico-racial, possibilitando, desta forma, a implantação da aproximação cultural entre os povos e a não hierarquização cultural, que de

alguma forma fortalece as desigualdades sociais nacionais e internacionais (SILVA; FONTES, 2017).

## 2 O MULTICULTURALISMO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O multiculturalismo ou a diversidade cultural é a convivência harmônica entre diferentes culturas no mesmo espaço (IFLA/UNESCO, 2012). A biblioteca como um espaço que permite a interseção entre as diversas culturas, seja a partir do acervo ou dos serviços de informação disponibilizados ao público diverso, deve se propor a servir aos anseios da comunidade e funcionar como um centro de aprendizagem multicultural, onde várias línguas, culturas e informações constroem um diálogo inclusivo em prol da igualdade, liberdade, partilha e preservação da informação e dos valores culturais. Entretanto, é preciso pensar o multiculturalismo de forma crítica:

As críticas partem desde a consideração de que o multiculturalismo é um conceito eurocêntrico germinado no âmbito de uma política da cultura do Estado-Nação a considerações de que o termo é parte de uma estratégia estabelecida na globalização cultural do capitalismo multinacional (SANTOS, 2003, p. 28-32). Apesar das críticas, a perspectiva da qual se ergue o multiculturalismo está posta para identificar “as diferenças culturais” na conjuntura transnacional e global. (SILVA, 2019, p. 381)

O papel de fazer o diálogo multicultural existir nas unidades de informação, não cabe somente a biblioteca pública, uma vez que ela é percebida dentre vários tipos de biblioteca “a que deve essencialmente, oferecer serviços com base na igualdade de acesso para todos sem distinção da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” (IFLA/UNESCO, 1994, p.2). É necessário, na mesma medida, que as bibliotecas universitárias, escolares e especializadas busquem a igualdade de acesso, pois somente assim poderão garantir efetivamente a partilha inclusiva da informação produzida em diversas formas, formatos, línguas e culturas.

O manifesto da IFLA e UNESCO para as Bibliotecas multiculturais (IFLA/UNESCO, 2012) aponta que todos os tipos de biblioteca devem refletir, apoiar e promover a diversidade cultural e linguística seja local, nacional e internacionalmente, para que a partir disso, possa trabalhar a favor de um diálogo intercultural e de uma cidadania ativa (tradução livre). Para responder a estes desafios a biblioteca universitária deveria:

- Servir a todos os membros da comunidade sem discriminação pela origem ou língua
- Oferecer informações em diversas línguas
- Oferecer serviços e materiais bibliográficos que refletem a comunidade e suas necessidades

- Ter pessoal bibliotecário que seja o reflexo da diversidade cultural da comunidade e formados para trabalhar para uma comunidade diversificada (IFLA/UNESCO, 2012, s.p.).

Tocando especificamente na questão da coleção ou material bibliográfico, é preciso ressaltar que a construção de uma biblioteca multicultural engloba a composição de um acervo que incorpore informações de diversas culturas e diversas línguas, portanto, que fortaleça o intercâmbio literário, assim como orienta o manifesto da IFLA e UNESCO.

Diante disso, nas próximas seções apresentaremos, brevemente, a estrutura do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (Brasil) e do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane - UEM (Moçambique) para, posteriormente, percebermos, a partir da busca nos catálogos dessas bibliotecas, se há o intercâmbio literário entre Brasil e Moçambique nos acervos UEM e UFMG.

## **3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS E DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

### **3.1 Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**

O Sistema de Bibliotecas da UFMG é composto por vinte e cinco (25) bibliotecas setoriais coordenadas pela Biblioteca Universitária, Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, e atende tanto a comunidade interna quanto a comunidade externa. Seu acervo é composto por mais de um milhão de itens nas diversas áreas do conhecimento, sendo eles, livros, teses, dissertações, partituras, mapas, obras raras e preciosas, entre outros.

Uma das unidades que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFMG, é a Biblioteca Central que, apesar do nome, não centraliza os materiais bibliográficos de todas as unidades acadêmicas da UFMG. Ela reúne, principalmente, os materiais do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e do Instituto de Ciências Exatas (Icex). Destacamos aqui a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, localizada no 4º andar da Biblioteca Central, que abrange acervos especiais como o do Centro de Estudos Africanos-CEA, criado em 2012:

O centro tem como objetivos fomentar a internacionalização da UFMG na África, aprimorando continuamente sua capacidade de integração em redes acadêmicas voltadas à cooperação internacional; incrementar as atividades de cooperação acadêmica entre a UFMG e instituições de ensino superior africanas e centros de estudos africanos em diversos continentes; congregar pesquisadores, da UFMG e de

outras instituições de ensino superior, que desenvolvam pesquisas pertinentes à África, ou realizadas com a participação de pesquisadores africanos.<sup>2</sup>

O acervo do CEA é constituído de obras produzidas, prioritariamente, por autores e editores africanos e afro-americanos. Entretanto, não está disponível para empréstimo, ele só pode ser consultado internamente, o que dificulta o acesso às fontes de informação produzidas no centro.

No que se refere à literatura em geral, o Espaço de Leitura, localizado no térreo da Biblioteca Central, disponibiliza obras de vários gêneros literários para consulta e empréstimo à comunidade acadêmica e ao público em geral, incluindo *best-sellers*, poesia, literatura infanto-juvenil, romances, entre outros. Além disso, outra unidade, a Biblioteca da Faculdade de Letras - Biblioteca Rubens Costa Romanelli, é referência em linguística e literatura, com mais de 100 mil exemplares.

Um dos serviços disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG é o acesso ao Sistema Pergamum<sup>3</sup>, catálogo online que permite a pesquisa, reserva e renovação de obras do acervo de todas as bibliotecas da UFMG. No desenvolvimento desta pesquisa a busca pelos livros literários de autoria moçambicana foi realizada no Pergamum, dessa forma, foi possível fazer uma busca ampla nos acervos de todas as bibliotecas da instituição.

### 3.2 Bibliotecas da Universidade Eduardo Mondlane

As bibliotecas da UEM fazem parte de um sistema integrado de unidades de informação que são geridos pela Direcção de Serviços de Documentação - DSD, este órgão tem como objetivo prestar serviços aos estudantes, pesquisadores, docentes e pessoal técnico administrativo da universidade. Este sistema é composto por onze (11) bibliotecas setoriais, incluindo a biblioteca central, que seu fundo documental é composto por mais de 30.000 registros<sup>4</sup>, dentre os quais se encontram livros, teses, revistas científicas, entre outros.

Uma vez que grande parte do acervo da DSD se concentra na Biblioteca Central - BCE, que é onde se pode encontrar o acervo relacionado com a literatura, o estudo analisou somente o acervo disponível no sistema da BCE, ignorando, portanto, as outras bibliotecas setoriais.

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/bu\\_atual/especiais-e-raros/acervos-especiais/estudos-africanos/](https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/especiais-e-raros/acervos-especiais/estudos-africanos/). Acesso em: 4 jul. 2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: [http://www.dsd.uem.mz/index.php?option=com\\_search&searchword=brazao](http://www.dsd.uem.mz/index.php?option=com_search&searchword=brazao). Acesso em: 7 jul. 2021.

Neste caso, no que concerne à organização do seu acervo da BCE, importa mencionar que esta obedece a distribuição dos livros por áreas de conhecimentos (ilhas temáticas), a começar pela Classe do Conhecimento Geral (incluindo a de Artes, Linguística e Literatura) à Classe de Ciências Puras (incluindo a de Ciências Aplicadas).

Quanto ao acervo sobre a literatura brasileira, está localizado dentro da Biblioteca Central da UEM que é a biblioteca ao nível da universidade que abriga todas as coleções das faculdades e escolas que estão localizadas dentro do campus central da UEM, incluindo a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, e outras que oferecem dentro dos seus cursos disciplinas relacionadas com literatura.

Na próxima seção, abordaremos a temática das técnicas de recuperação de informação em catálogos online, visto que, como será descrito mais detalhadamente na metodologia, foi a partir dos catálogos online da UFMG e da UEM que foram coletados os dados da pesquisa.

## **4 TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CATÁLOGOS ONLINE**

A representação bibliográfica, ou seja, a catalogação consiste num conjunto de informações descritivas de registros do conhecimento através do qual se estabelecem pontos de acesso que posteriormente vão facilitar a recuperação da informação. Na perspectiva da Ciência da Computação, o processo de recuperação da informação possui fases com características e funções próprias que são: passagens, expansão de consultas, filtragem de informação, categorização e extração da informação e sua visualização (CARDOSO, 2004).

As passagens estão relacionadas à dificuldade do usuário de interpretar com facilidade quais informações são relevantes para sua consulta, por isso, ele divide o “[...] documento em porções menores denominadas passagens” (CARDOSO, 2004, p. 4); a expansão de consultas se relaciona com a fundamentação na localização das informações, por exemplo, ampliando a consulta com o uso de sinônimos e palavras-chave; a filtragem de informação tem a ver com análise do fluxo informacional e comparação para selecionar documentos pertinentes; a categorização e extração da informação com o processo de classificação e definição informacional, seguindo critérios com categorias e conceitos definidos e, por fim, a visualização tem a ver com a apresentação visual dos dados ao usuário a partir da expressão da sua necessidade (CARDOSO, 2004).



Não muito diferente de Cardoso (2004), Moncada-Hernández (2014) menciona que o processo de busca e recuperação da informação em sistemas de informação compreende sete fases que são: formulação efetiva da pergunta; avaliação dos recursos de informação; identificação das fontes pertinentes; construção de uma busca específica; avaliação e análise dos resultados; avaliação crítica dos conteúdos obtidos e gestão e uso da informação.

Apesar de todos os processos serem pertinentes, na Ciência da Informação observa-se uma maior ênfase na construção da estratégia de busca, pois esta será usada para recuperar as informações relevantes como é no caso desta pesquisa que se dedica a identificar o intercâmbio literário nos catálogos das bibliotecas em estudo.

Portanto, o planejamento da estratégia de busca precisa estar criteriosamente relacionado com a seleção de termos ou conceitos, restrições ou limitações que serão aplicados para localizar a informação na base de dados. Lopes (2002) descreve que o processo de busca de informação é constituído por 7 etapas envolvendo usuários, pesquisadores e intermediários. Tais etapas são citadas abaixo, seguidas de uma pequena explanação elaborada por nós com base na escrita da autora:

1. **Discussão do tópico geral da pesquisa:** consiste na definição dos tópicos da busca, que pode ser feita (no caso do usuário), através da entrevista.
2. **Conhecimento básico sobre os instrumentos de busca:** nesta etapa, o pesquisador pode contar com o auxílio de instrumentos como um *thesaurus* para definir a lista de palavras-chave que utilizará na estratégia de busca.
3. **Formulação provisória da estratégia de busca:** é necessário que se faça o agrupamento dos termos similares em conjuntos de forma a se alcançar a resposta desejada.
4. **Compreensão da lógica dos conjuntos de termos:** nesta fase, o intermediário deve auxiliar o usuário a entender as propriedades básicas da teoria dos conjuntos tal como é usada nas estratégias de busca por computadores. Conforme Cardoso (2004), as propriedades básicas da teoria dos conjuntos mais utilizados para especificar as buscas são os modelos booleanos, em que os mais usados são os conectivos lógicos AND, OR e NOT.
5. **Interdisciplinaridade:** é necessário que o pesquisador ou o intermediário conheça os campos de pesquisa correlatos, aumentando, assim, a possibilidade de recuperação de documentos relevantes.
6. **Eliminação dos termos indesejados:** esta fase está relacionada à exclusão de alguns termos de busca indesejados aplicados ao longo da pesquisa.
7. **Especificação dos parâmetros relevantes para a execução da busca:** esta última etapa tem a ver com todos os parâmetros relevantes que devem ser considerados para se determinar os limites da busca (recorte temporal da busca, bases de dados a serem consultadas, entre outros).

## 5 METODOLOGIA

A identificação da literatura brasileira e moçambicana nos acervos dos sistemas de bibliotecas da UFMG e UEM realizou-se a partir de uma pesquisa exploratório-descritiva, realizada em julho de 2021, fundamentada na descrição das características da literatura brasileira e moçambicana encontrados nos catálogos online das unidades de informação.

A seleção das bibliotecas em estudo teve como base, além do fato das duas universidades serem referências acadêmicas nos dois países, a localização geográfica das autoras, pois facilitaria o processo de recolha de dados e o acesso físico às instituições, caso necessário.

Os dados encontrados foram analisados qualitativamente, o que permitiu identificar, analisar e comparar os resultados encontrados nos acervos dos dois sistemas de bibliotecas. Para identificar a presença dos autores moçambicanos no catálogo das bibliotecas da UFMG e dos autores brasileiros no catálogo das bibliotecas da UEM, foi necessário definir a estratégia de busca, processo descrito na seção anterior. Os termos de busca usados para a pesquisa da literatura moçambicana no sistema de bibliotecas da UFMG foram: “Moçambique”, “literatura moçambicana”, “poesia moçambicana” e “ficção moçambicana” e os termos de busca utilizados para buscar os registros sobre a literatura brasileira no sistema da Biblioteca Central da UEM foram: “Brasil” e “literatura brasileira” e “poesia brasileira”.

No caso do catálogo da UEM, houve a necessidade de refinar a busca aplicando-se o operador booleano AND<sup>5</sup>, visto que se verificou ao longo da pesquisa uma certa variedade das terminologias aplicadas no processo de indexação dos documentos neste catálogo online. Partindo de todo este processo, ao se buscar pelo termo “Brasil” foi possível recuperar 287 registros, e ao se utilizar o termo de busca “literatura brasileira” e “poesia brasileira”, o sistema recuperou 56 registros sobre literatura brasileira. Vale destacar que os 56 registros são o resultado de todas as técnicas aplicadas para se localizar todos registros relacionados com os gêneros literários escritos por escritores brasileiros.

Já no sistema de bibliotecas da UFMG encontrou-se 19 registros com o termo de busca “literatura moçambicana” e 209 registros com o termo de busca “Moçambique”. Diante das especificidades e diferenças encontradas entre os dois catálogos, as estratégias de busca não foram unificadas. Portanto, no Pergamum UFMG, para direcionar a busca por obras de literatura moçambicana, especificou-se em ambas as buscas o tipo de obra como “livros” e o

---

<sup>5</sup> Esse operador recupera os documentos que têm todos os termos da busca.


campo de busca “Assunto” para busca dos termos. Essa opção de delimitação da pesquisa não é disponibilizada no catálogo da UEM.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 A presença de autoras(es) brasileiras(os) no catálogo da UEM

Ao fazer-se a busca no sistema ABCD (sistema de automação de bibliotecas usado pela Biblioteca Central da UEM), com o termo “Brasil”, o sistema recuperou um total de 287 registros correspondentes a vários campos de conhecimento que tratam sobre o Brasil. Ver a imagem abaixo.

**Busca por “Brasil” no Sistema ABCD**



The screenshot shows the search results page for the term "Brasil" in the ABCD system. The interface includes a search bar with the term "Brasil" entered, and a search button. Below the search bar, there are navigation buttons: "your selection", "send result", "new search", "configure", and "page bottom". The search results are displayed in a table with the following information: Database: MARC, Search: brasil, References found: 287, and Showing: 1..20 in format [Padrão]. The page number is 1 / 287. There are also links for "español", "english", and "français".

Fonte: elaboração própria, 2021.

Como forma de especificar a busca aos propósitos do estudo, aplicou-se o termo de busca: “literatura brasileira”. A partir desta estratégia, foi possível recuperar 56 registros sobre o assunto, que em linhas gerais tratam sobre seguintes temas: críticas e estudos da literatura brasileira; estudos comparados entre a literatura brasileira e moçambicana; poesia; ficção; romances; biografias e antologias escritos por autores brasileiros.

Uma vez que destes 56 registros estavam contidos livros didáticos sobre a literatura brasileira, se fez a triagem e seleção dos gêneros literários em análise, como: livros de poesia, romances, ficção etc. Esta triagem resultou na seleção de 31 registros, excluindo-se assim de um total de 56 registros e 20 registros.

Como forma de rastrear outros registros, que poderiam não ter aparecido ao se buscar por “literatura brasileira”, foi aplicado o termo de busca “poesia brasileira” e o operador booleano AND “poesia AND brasil”. Destas estratégias, foram recuperados para além dos autores e títulos já encontrados ao se buscar por “literatura brasileira”, registros de livros didáticos e

estudos literários sobre a poesia brasileira, os quais foram automaticamente excluídos por não fazerem parte dos gêneros em estudo.

No que concerne ao perfil dos autores brasileiros encontrados no catálogo da Biblioteca Central da UEM, verifica-se que a maioria dos registros sobre literatura brasileira dentro dos gêneros em análise, foram escritos entre os anos 1959 a 1999. Dentro deste intervalo são encontrados autores como: Jorge Amado, Antônio Callado, Machado de Assis e Carmen Lúcia Tidó Secco. As obras de Jorge Amado compõem grande parte da coleção de literatura brasileira na UEM, somando um total de 10 (dez) livros deste autor.

Dos anos 2000 para frente, foram encontrados apenas 4 registros, dos seguintes autores: Alaor Chaves, Machado de Assis (a edição do ano 2001 do livro “Memórias do póstumas de Brás Cubas”, porém a publicação original é de 1881), Marcelo Barbão e Bernardo Guimarães (edição do ano 2000 do livro “A escrava Isaura”, porém a publicação original é de 1876).

Tendo como base estes dados, observa-se que os autores que compõem a coleção da literatura brasileira no sistema de Biblioteca Central da UEM são majoritariamente homens que são classificados como autores clássicos brasileiros. É importante frisar que:

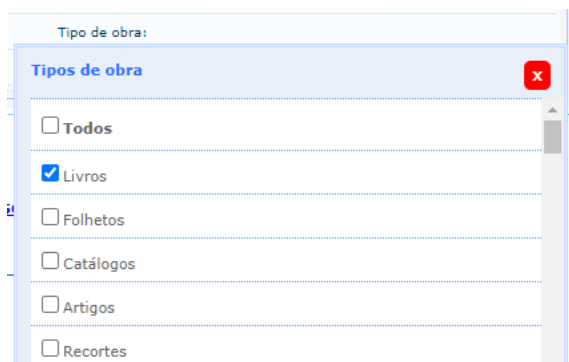
Diversos autores da literatura clássica escreveram suas idéias sem considerar as doutrinas filosóficas, a teoria racial, as justificações da escravidão e a defesa da exploração colonial. Homens da ciência, versados nas filosofias naturalistas e darwinistas, profundos conhecedores das teorias raciais e admiradores das idéias de pesquisadores franceses, muito influenciaram o pensamento social brasileiro. (AQUINO; SANTANA, 2013. p. 28)

Tendo como base as características dos autores recuperados pelo sistema da Biblioteca Central da UEM, é necessária a atualização dos livros sobre a literatura brasileira como forma de a biblioteca acompanhar o desenvolvimento literário brasileiro e trazer à tona as novas questões político-sociais e culturais que são retratadas na atualidade.

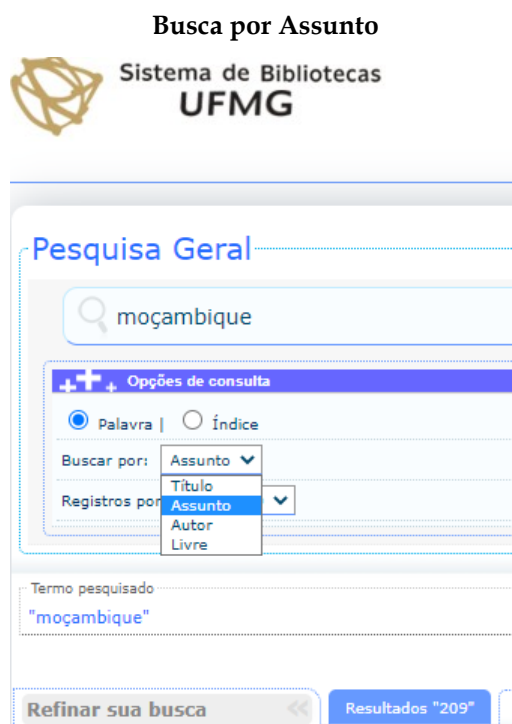
## **6.2 A presença de autoras(es) moçambicanas(os) no catálogo da UFMG**

No sistema de bibliotecas da UFMG encontrou-se 19 registros com o termo de busca “literatura moçambicana” e 209 registros com o termo de busca “Moçambique”. No Pergamum UFMG especificou-se em ambas as buscas o tipo de obra como “livros” e o campo de busca “Assunto” para busca dos termos.

### **Tipo de obra**



Fonte: elaboração própria, 2021.



Fonte: elaboração própria, 2021.

No que concerne a presença dos autores moçambicanos no sistema de bibliotecas da UFMG, destaca-se em sua maioria obras de Mia Couto. O moçambicano é autor de sete (7) dos 19 livros indexados como “literatura moçambicana”. Vale ressaltar que, conforme aponta Cortez (2015):

O fato de Mia Couto ser branco, aberto às trocas culturais com o Brasil e Portugal, também atrai a simpatia desse mercado [editorial]. As feiras literárias promovidas no Brasil também tornam visíveis autoras como Paulina Chiziane e Conceição Lima. Mas essas autoras ainda não ganharam a simpatia dos leitores, com exceção de um público acadêmico, ligado aos movimentos sociais e de afirmação de identidades negras (CORTEZ, 2015 apud SOUTO, 2017).

A variedade de termos utilizados na indexação faz com que autores clássicos moçambicanos como José Craveirinha não apareçam quando se busca o termo “literatura moçambicana”, mas sim “poesia moçambicana”. Craveirinha foi um poeta moçambicano que teve na sua escrita a negritude como traço dominante. As obras de Paulina Chiziane também não são recuperadas em “literatura moçambicana”, mas com o termo “ficção moçambicana”. Quanto ao termo “literatura moçambicana” a maioria das obras encontram-se na Faculdade de Letras. As obras são de autoria majoritariamente masculina, mas também contam com autoras como Noémia de Sousa.

O termo de busca “Moçambique” amplia consideravelmente os resultados da busca, sendo que dos 209 registros, 122 se encontram no Centro de Estudos Africanos. São recuperadas diversas obras não literárias relacionadas principalmente a história do país.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que o intercâmbio literário entre Brasil e Moçambique ainda é pequeno, principalmente no que diz respeito às obras literárias. Há necessidade de atualização dos acervos para abarcarem também as produções de autoras(es) contemporâneas(os), visto que por detrás de obras consideradas clássicas podem estar a propagação do racismo e a manutenção da colonialidade. É nesse sentido que a biblioteca universitária deve se preocupar com a diversidade cultural, uma vez que a organização e a representação das culturas africanas e brasileiras/afro-brasileiras ainda não se dá de forma expressiva nessas instituições.

Além disso, é fundamental ampliar o intercâmbio literário entre bibliotecas universitárias do Brasil e de Moçambique, assim como dos demais países africanos, em especial Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que também englobam Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, para o fortalecimento da cooperação entre os países e para o enriquecimento da formação das(os) universitárias(os). Ressaltamos que apesar do português ser a língua oficial nesses países existe uma grande variedade de dialetos que devem ser incluídos e traduzidos para fazerem parte do mercado editorial. Estudos futuros podem se aprofundar na análise das obras que fazem parte dos acervos da UEM e da UFMG.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da bolsa de Mestrado à segunda autora.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian Albuquerque; SANTANA, Vanessa Alves. Práticas de organização e representação da informação étnico-racial em bibliotecas universitárias: necessidade de preservação da memória de negros. *RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 6, n. 2, p. 17-36, ago./dez. 2013.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152p.

CARDOSO, Olinda Nogueira Paes. Recuperação de Informação. *INFOCOMP Journal of Computer Science*, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 33-38, 2004.

FERRAZ, Marina Nogueira; PAIVA, Marília Abreu Martins; REIS, Débora Crystina. O Espaço de Leitura da UFMG: uma biblioteca pública dentro da Biblioteca Universitária. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, [s.l.], v. 3, n. 2, p. 19-32, jul/dez. 2017.

IFLA/UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas. [s.l.], 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2021.

IFLA/UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO por la biblioteca multicultural: la biblioteca multicultural: portal de acceso a una sociedad de culturas diversas en diálogo*. 2012. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s32/pub/MulticulturalLibraryManifesto-es.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

JESUS, Dandara Baçã de. O silenciamento da discussão racial no exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE) aplicado a profissionais da saúde em 2019. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. (Org.) *Bibliotecári@s negr@s: Pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

LIMA, Tânia Alves de. *Literatura africana e afro-brasileira: a construção da identidade dos estudantes negros*. 2017. Dissertação (Mestrado)- Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2017.

LINDOSO, Felipe. Pontes entre Brasil e Moçambique: uma entrevista com Nataniel Ngomane. *Itaú Cultural*, [s.l.], 2019. Disponível: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/opiniao/pontes-entre-brasil-e-mocambique-uma-entrevista-com-nataniel-ngomane>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MONCADA-HERNÁNDEZ, Sandra Guillermina. Cómo realizar una búsqueda de información eficiente. Foco en estudiantes, profesores e investigadores en el área educativa. *Investigación en Educación Médica*, [s.l.], v. 3, n. 10, p. 106-115, 2014

PEREIRA, Isabele Corrêa Vasconcelos Fontes; FARIAS, Vera Elizabeth Prola. Brasil e Moçambique, local de diálogo. *Disciplinarum Scientia*, Maria, v. 12, n. 1, 2011.

SANTOS, Romilda Oliveira. *Posturas positivas e construção da identidade negra*. 2015. Monografia (Especialização em Educação étnico racial) - Universidade Federal de Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA, Andreia Sousa da.; FONTES, Sandra Regina. Diversidade étnica na biblioteca e aplicação da lei nº 10.639/03. *Rebecin*, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 199-214, jan/jun. 2017.

SILVA, Márcio Ferreira da. Pluralidade cultural e identidades: breves reflexões. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da.; LIMA, Graziela dos Santos. (Orgs.) *Bibliotecári@s negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações*. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019.

SOUTO, Rinah de Araújo. Como se constrói um clássico? Vozes Anoitecidas e Cada homem é uma raça, de Mia Couto: um estudo de caso numa literatura emergente. 2017. Tese (Doutorado) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

SOUZA, G. N. de. Análise do sistema de classificação por cor/ raça no Brasil. *Revista Latino-americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, [s.l.], v. 5, maio 2019. Edição especial.

TIMBANE, Alexandre António; ABDULA; Rajado Mugabo. A lexicultura na literatura e no ensino da língua portuguesa em Moçambique. *Interfaces*, [s.l.], v. 7 n. 3. dez. 2016

